



## ENCONTRO #05

# A ORIGEM DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

Falar de História da Salvação, tem como pressupostos que Deus é origem da Criação, da Vida, da humanidade, e que Deus se faz presente na Criação e na História da Humanidade. É pelo Amor de Deus que tudo teve origem.

Por isso, a História da Salvação, é em si uma história do Amor de Deus por uma das suas criaturas, o ser humano. Esta integra o conjunto de acontecimentos na História da Humanidade, nos quais Deus manifesta a sua Salvação. São experiências salvíficas, que se destacam da História universal, em ordem à preparação e atuação do acontecimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

## 2. O INÍCIO: A CRIAÇÃO E O SEU CRIADOR

Muitos leitores detêm-se nos primeiros capítulos da Bíblia à procura de respostas sobre como e quando tudo foi criado. No entanto, o foco dos textos bíblicos da Criação é outro: procura responder ao quem e ao porquê. Quem criou o que existe? E por que razão o criou?

É importante sublinhar que a Bíblia não é um manual de História nem de Ciências da Natureza. Os dois relatos da Criação, existentes no livro do Génesis não pretendem ser uma reportagem sobre a origem do universo ou da humanidade. Antes, oferecem

uma visão teológica que insere a história das tribos de Israel no horizonte mais amplo da Humanidade e a relaciona com a origem do cosmos.

Nesta “história das origens” são apresentados temas fundamentais, que ajudam a compreender não apenas a existência humana, mas também para o seu futuro.

Os capítulos de Génesis 1 a 11 ocupam um lugar especial no Antigo Testamento. Através de narrativas poéticas, mitológicas e simbólicas, descrevem a origem da Humanidade e o desenvolvimento gradual da sociedade, na sua organização e complexificação.

O objetivo é mostrar como a história do povo de Israel se insere na História universal: a Humanidade encaminha-se para o Povo de Deus, e o Povo de Deus existe em função da Humanidade, para comunicar-lhe a Salvação.

Sob formas de representações populares e figurativas, os primeiros capítulos do Génesis (Gn 4–11) revelam virtudes e defeitos da humanidade:

Virtudes: agricultura (4,2b; 9,20), vida familiar (4,17-18), música (4,21), tecnologia (4,22), culto (9,26), construção (11,4).

Defeitos: homicídio (4,1-16), poligamia (4,19), vingança (4,23-24), tendência para o mal (6,5), corrupção e violência (6,11-12), orgulho (11,1-9).

Estes textos não têm qualquer preocupação científica. São evocações poéticas de um passado remoto, que procuram situar religiosamente os povos antes de Abraão, dentro do quadro teológico do desígnio salvífico universal de Deus.

### **3. O PECADO E O DESÍGNIO SALVÍFICO DE DEUS**

Desde o início da obra criadora de Deus, o pecado está presente

e infiltra-se na vida humana (cf. Gn 3), transmitindo-se de geração em geração através de diferentes formas de desordem social. À medida que a sociedade se torna mais complexa, observa-se a corrupção progressiva de instituições fundamentais: a fraternidade é destruída pelo fratricídio; a família monogâmica de Adão é substituída pela poligamia de Lamec; a vida urbana é pervertida pela vontade expansionista e dominadora dos grandes impérios.

Surgem também costumes que revelam fragilidades da humanidade: a hostilidade entre agricultores e pastores — Caim, sedentário, e Abel, nómada; o domínio do homem sobre a mulher (Lamec); a desordem provocada pela bebida; e a perversão da sexualidade.

Paralelamente ao desenvolvimento do pecado, manifesta-se o julgamento de Deus sobre os pecadores. Esse julgamento aparece de forma explícita: na condenação de Adão e Eva (Gn 3,14-19), de Caim (Gn 4,10ss), da geração do Dilúvio (Gn 6,7.13.17) e da Torre de Babel (Gn 11,6ss).

As consequências desse julgamento tornam-se visíveis na vida da Humanidade:

- a mulher dá à luz com dores;
- o trabalho exige esforço e a terra produz espinhos (Gn 3,16-19);
- a morte entra no mundo (Gn 4,8);
- a duração da vida humana diminui (Gn 6,3);
- as leis cósmicas são perturbadas, provocando o Dilúvio (Gn 7,12.17-20);
- os homens dividem-se e perdem a unidade (Gn 11,7-9).

De forma plástica e poética, estes textos refletem a condição humana: marcada pelo pecado e necessitada de regressar ao projeto inicial de Deus, isto é, necessitada de salvação, .

Apesar de tudo isso, a graça de Deus permanece presente. Encontramos figuras que se destacam como verdadeiros adoradores de Deus: Abel (Gn 4,3ss); Enós, que inaugura o culto de Javé

(Gn 4,26); Henoc, que caminha com Deus e é arrebatado (Gn 5,23s); Noé, íntegro no meio da sua geração (Gn 6,9; 7,1); Sem e Jafet, respeitadores do seu pai (Gn 9,23.26s). A referência a estas figuras lendárias de justos e adoradores de Deus, nos primórdios da história humana, constituem o “Resto” que, de geração em geração, mantém viva a História da Salvação, como se vê na narrativa do Dilúvio.

Esta visão teológica dos primórdios da Humanidade mostra que, mesmo após a rutura causada pelo pecado, Deus não nos abandona. Pelo contrário, manifesta a intenção de restaurar a relação perdida. Esta intenção assume a forma de Aliança — elemento central de toda a História da Salvação (Gn 9,8-16).

A Aliança estabelecida com Noé estende-se à sua descendência, não só à Humanidade renascida do Dilúvio como também e a toda a criação (Gn 8,21-23; 9,14-16). Revela-se, assim, um desígnio de Aliança que jamais será quebrado (Gn 9,12-17; cf. Is 54,9s), cujo conteúdo se irá explicitar ao longo da história.

Os textos de Gn 4–11, mais do que simples narrativas literárias, exprimem realidades humanas profundas. Teologicamente, qualificam os séculos que precederam Abraão como verdadeira História da Salvação, ainda que os desígnios de Deus se manifestem de forma apenas esporádica.

## **4. OS RELATOS DA CRIAÇÃO**

O livro do Génesis inicia-se com dois relatos complementares da criação do mundo e do ser humano. Estes textos não foram compostos de uma só vez, mas resultam da elaboração de duas tradições distintas: a Fonte Javista (J) e a Fonte Sacerdotal (P).

Os relatos da Criação funcionam como um prefácio à Aliança com Noé, Abraão e Moisés. Constituem o primeiro ato do grande drama da História da Salvação, onde se revelam, lado a lado, a bondade de Deus e a infidelidade dos seres humanos.

## 4.1. O relato javista: Gn 2,4-25

O relato mais antigo da criação pertence à tradição javista. Ele centra-se na criação do primeiro casal humano e no ambiente que lhes foi dado para viver.

<sup>4b</sup>No dia em que Deus, o SENHOR, fez a terra e os céus, <sup>5</sup> ainda não havia na terra nenhuma planta do campo e ainda não tinha brotado nenhuma erva do campo, porque Deus, o SENHOR, ainda não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo. <sup>6</sup> Um manancial subia da terra inundando toda a superfície do solo. <sup>7</sup> Então Deus, o SENHOR, modelou o homem, pó do solo, e soprou nas suas narinas alento de vida e o homem tornou-se ser vivo. <sup>8</sup> Deus, o Senhor, plantou um pomar numa planície fértil a Oriente e colocou lá o homem que tinha modelado. <sup>9</sup> Deus, o SENHOR, fez brotar da terra toda a espécie de árvores agradáveis à vista e boas para alimento e ainda a árvore da vida no centro do pomar e a árvore do conhecimento do bem e do mal. <sup>10</sup> Um rio saía da planície para irrigar o pomar e a partir dali dividia-se, formando quatro braços [...] <sup>15</sup> Deus, o SENHOR, tomou o homem e estabeleceu-o no pomar da planície para o cultivar e o guardar. <sup>16</sup> Deus, o SENHOR, deu uma ordem ao homem, dizendo: «Podes comer à vontade de todas as árvores do pomar. <sup>17</sup> Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não deves comer, pois, no dia em que dela comeres, morrerás». <sup>18</sup> Então Deus, o SENHOR, disse: «Não é bom que o homem esteja só; vou fazer-lhe uma companhia adequada a ele». <sup>19</sup> Então Deus, o SENHOR, modelou da terra toda a espécie de animais do campo e toda a espécie de aves dos céus e conduziu-os ao homem para ver que nome ele lhes dava; e, tal como o homem chamava a cada ser vivo, esse é o seu nome. <sup>20</sup> O homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais do campo; mas para o homem não encontrou uma companhia adequada a ele. <sup>21</sup> E Deus, o SENHOR, fez cair um sono profundo sobre o homem e ele adormeceu. Então tomou uma das suas costelas e fechou a carne no seu lugar. <sup>22</sup> E, com a costela que tinha tomado do homem, Deus, o SENHOR, construiu a mulher e conduziu-a ao homem. <sup>23</sup> E o homem disse: «Desta vez, é osso dos meus ossos e carne da minha carne. A esta

chamar-se-á mulher, pois esta foi tomada do homem». <sup>24</sup> Por isso, o homem deixará o seu pai e a sua mãe e unir-se-á à sua mulher e serão como uma só carne. <sup>25</sup> Estavam ambos nus, o homem e a sua mulher, sem se envergonharem.

Deus cria o homem a partir do barro da terra (adamah) e coloca-o no Éden, o Paraíso terrestre. Do mesmo barro modela os animais, e do corpo do homem forma a mulher. Nesta narrativa, Deus aparece como um artista que molda a vida com perfeição e eficácia. O Homem é criado para viver feliz, em harmonia com os animais e com uma companheira igual a si. Essa harmonia, porém, é quebrada pelo pecado, que introduz a desordem e a maldição num mundo originalmente bom.

### Verdades Simbolicamente Expressas no Relato Javista

- Deus é Senhor da vida: tudo o que vive existe por Ele e em virtude d'Ele.
- Na criação há um ser privilegiado, acima de tudo o resto, já que é ele o encarregado nomear – dar nome – aos outros seres: o Homem. Este resulta do binómio homem / mulher. Ambos têm a mesma natureza. É isso que é simbolizado e 'dito' na história da costela.
- Adão e Eva não são nomes próprios: representam a Humanidade. Dizer que Deus criou Adão é afirmar que criou o ser humano em geral.
- A serpente: figura significativa nas mitologias vizinhas. A sua presença mostra que o pecado não nasce do interior do Homem, mas surge por sugestão exterior. O Homem, contudo, é responsável pelos seus atos.
- A árvore da ciência do Bem e do Mal: não simboliza a aquisição de discernimento moral, que o Homem já possuía, mas a pretensão de se tornar árbitro do Bem e do Mal. É a recusa de aceitar a condição humana e o desejo de ser como Deus.

## 4.2. O relato sacerdotal: Gn 1,1-2,4

O relato sacerdotal (P) é mais recente e apresenta a criação como um quadro grandioso e harmonioso.

<sup>1</sup> No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, <sup>2</sup> terra estava caótica e vazia, as trevas pairavam por cima do abismo e um vento impetuoso soprava sobre a superfície das águas. <sup>3</sup> Deus disse: «Exista a luz». E a luz existiu. <sup>4</sup> Deus viu que a luz era boa. E Deus fez a separação entre a luz e as trevas. <sup>5</sup> E Deus chamou à luz dia e às trevas chamou noite. E houve tarde e houve manhã: primeiro dia. <sup>6</sup> E Deus disse: «Exista um firmamento entre as águas. E exista separação entre umas águas e as outras». <sup>7</sup> E Deus fez o firmamento e fez a separação entre as águas que estão debaixo do firmamento e as águas que estão por cima do firmamento. E assim foi. <sup>8</sup> E ao firmamento Deus chamou céus. Houve tarde e houve manhã: segundo dia. <sup>9</sup> <sup>E</sup> Deus disse: «Juntem-se as águas que estão por baixo dos céus num único sítio e apareça a terra seca». E assim aconteceu. <sup>10</sup> À terra seca Deus chamou terra e ao ajuntamento das águas chamou mares. E Deus viu que era bom. <sup>11</sup> E Deus disse: «Que a terra faça brotar verdura, ervas que gerem semente, árvores frutíferas que produzam fruto segundo a sua espécie e que contenham a sua semente, sobre a terra». E assim foi. <sup>12</sup> A terra fez brotar verdura, ervas que geram semente, cada uma, segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto, que contém em si a sua semente, segundo a sua espécie. E Deus viu que era bom. [...]

<sup>25</sup> Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos segundo a sua espécie e todos os répteis do solo segundo a sua espécie. E Deus viu que era bom. <sup>26</sup> Depois Deus disse: «Façamos o ser humano à nossa imagem, segundo a nossa semelhança. E que eles dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra». <sup>27</sup> Deus criou o ser humano à sua imagem; à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou. <sup>28</sup> Deus abençoou-os. E Deus disse-lhes: «Sede férteis e multiplicai-vos, enchei a terra e conquistai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre

todos os seres vivos que rastejam pela terra». [...]. E assim foi. <sup>31</sup> Deus viu tudo o que tinha feito e eis que era muito bom. Houve tarde e houve manhã: sexto dia.

<sup>2</sup> <sup>1</sup> Foram assim concluídos os céus e a terra e todo o seu exército; <sup>2</sup> e Deus concluiu no sétimo dia a obra que realizou; e descansou no sétimo dia de toda a obra que realizou. <sup>3</sup> E Deus abençoou o sétimo dia e consagrou-o, porque nele descansou de toda a sua obra, obra que Deus criou e fez. <sup>4a</sup> Esta é a história dos céus e da terra quando foram criados.

No início, Deus retira o universo do caos primitivo (Gn 1,1) e enriquece-o com tudo o que é belo e útil. O autor mostra grande sensibilidade para a ordem e a harmonia das coisas criadas: a regularidade do movimento dos astros, a distinção dos reinos da Terra e as leis da reprodução. A criação é atribuída unicamente à eficácia da Palavra divina: «Deus disse... e assim se fez.»

A atividade criadora de Deus é organizada em sete dias. O processo culmina com a criação do homem e da mulher, feitos à imagem e semelhança de Deus, e investidos da responsabilidade de cuidar da obra criada. O sétimo dia é consagrado ao repouso: dia abençoado em que também o ser humano e os animais descansam dos seus trabalhos. Este ritmo de trabalho e repouso revela o sentido da criação e constitui um modelo que Deus deseja que o ser humano imite, valorizando assim o trabalho humano como participação na obra criadora.

Entre a narrativa bíblica da Criação e as tradições do antigo Oriente Médio (especialmente as babilónicas) existem alguns elementos comuns, como a vitória sobre o abismo, a separação das águas superiores e a criação dos astros. Contudo, há uma diferença essencial: na Bíblia, Deus decide sozinho, delibera apenas consigo mesmo e não depende de nenhum combate. O caos primordial não é uma divindade hostil, como a deusa Tiamat nas tradições babilónicas, nem há deuses ou demónios vencidos e acorrentados por um deus superior. A criação é apresentada como ação espontânea e livre de Deus todo-poderoso, realizada segundo um plano que tem em vista o ser humano, criado à sua imagem e semelhança.

## 5. O QUE ESTES RELATOS NOS DIZEM SOBRE...

Centremos a nossa atenção sobre três conceitos essenciais nestes textos:

### 5.1. Deus

- Eterno – sempre existiu.
- Único – não há dois deuses (dualismo) nem muitos deuses (politeísmo), mas apenas um (monoteísmo).
- Pessoal – não se trata de uma «força» ou de um «poder». Deus criou pelas suas mãos e não por meio de um mecanismo remoto ou autónomo.
- Todo-Poderoso – cria tudo a partir do nada, pela eficácia da sua Palavra.
- Ser Espiritual – não pertence ao universo físico, mas existe noutra dimensão.
- Ser relacional – deseja dar-se a conhecer à Humanidade.

### 5.2. O Género Humano

- Feito à imagem de Deus – é isto que distingue o ser humano dos animais.
- Homem e Mulher – juntos exprimem a raça humana e a imagem de Deus; são diferentes, mas complementares.
- Semelhante aos animais, mas distinto – criado no mesmo dia, mas num ato separado; é a coroa da criação.
- Criado para trabalhar – o trabalho não é consequência do pecado, mas dom de Deus que confere dignidade.
- Guardião da Criação – autorizado por Deus a utilizar e cuidar da obra criada.
- Ser relacional – chamado a viver em relação com os outros e com Deus.

### 5.3. A Criação

- Boa – deve ser desfrutada e não evitada.

- Concebida – não surgiu por acaso, mas foi cuidadosamente gerada por Deus.
- Finita – vasta, mas limitada; obra de Deus, não deve ser confundida com Ele (panteísmo naturalista).
- Propriedade de Deus – pertence a Deus e não ao ser humano; deve, por isso, ser respeitada.
- Fértil – plantas e animais foram criados para se reproduzirem.
- Dependente – tem origem em Deus e precisa de ser cuidada pela Humanidade.

## 6. O PECADO NAS ORIGENS

A narrativa de Gn 3 mostra-nos que, neste mundo belo e bom, criado por Deus com amor e empenho, surgiu também o mal e o pecado. As consequências do pecado alteraram o sentido originário do plano divino:

- a morte, que não fazia parte do projeto inicial, passa a ser castigo do pecado, tornando a vida humana e a criação num caminho marcado pela fragilidade;
- a consciência da nudez desperta o desejo (concupiscência) e desorganiza a relação entre as pessoas;
- o sofrimento passa a estar ligado à maternidade, à relação entre marido e esposa e ao trabalho.

Importa notar que o trabalho, a maternidade e a morte já existiam antes do pecado (cf. Gn 2,15), mas não na forma penosa e desordenada que o pecado introduziu (cf. Gn 3,16).

Apesar deste descalabro, Deus anuncia a vitória futura da Humanidade: «Javé disse à serpente: porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua linhagem e a dela. Ela (a descendência da mulher) te esmagará a cabeça e tu a atingirás no calcanhar» (Gn 3,15). Esta promessa é conhecida como o proto-Evangelho da salvação, pois já anuncia a vitória sobre o mal e a morte.

### O Pecado da Humanidade

Se “Adão” representa toda a Humanidade, o pecado de “Adão” é

o pecado de todos os homens e mulheres. No relato do Génesis não se fala de “pecado original”; essa expressão surge em São Paulo (Rm 5,12). O que Paulo afirma é que todos estamos salvos em Cristo, porque todos, em “Adão” — isto é, por pertencermos à Humanidade — somos pecadores.

## **Sentido Teológico**

Este relato, como outros semelhantes, é uma etiologia: uma narrativa sobre o passado que procura explicar a situação presente. O mal existe no mundo e no ser humano. De onde vem? Os sábios da corte de Salomão respondem: o pecado do Homem consiste em não aceitar a sua condição de criatura e em querer ocupar o lugar e as funções de Deus.

## **A Questão da Perfeição**

Quando começou o Homem a ser pecador? O relato bíblico supõe que houve um tempo de graça e perfeição antes do pecado. Como interpretar esse estado?

- Na perspetiva eterna de Deus: o Homem foi criado perfeito.
- Na perspetiva temporal do Homem: desde o início mostrou-se imperfeito e continua a sê-lo.

Isto significa que a criação ainda não está concluída. A perfeição chegará apenas no fim dos tempos.